

# Quêrcia deu voto decisivo para aprovar sigilo

BRASÍLIA — A votação secreta para todos os temas em debate foi aprovada ontem à tarde na Convenção do PMDB por 477 votos a 270. O voto decisivo — o 445º a ser dado e o 374º (metade mais um do número de votantes) a favor da votação secreta — foi do Governador de São Paulo, Orestes Quêrcia, para delírio das galerias e dos convençonalistas.

A união da maioria dos Ministros, Governadores dos principais Estados e cúpula do PMDB com a ala "progressista" do Partido acabou provocando a derrota do Líder do Governo, Deputado Carlos Sant'Anna, que se empenhou nos bastidores e defendeu no plenário a votação a descoberto. Pela reação dos convençonalistas e das torcidas presentes nas galerias, ficou evidente que os "progressistas" viram na decisão a abertura do caminho para uma possível aprovação dos quatro anos de mandato.

No início dos trabalhos, a expectativa era para a vitória da votação em aberto. Mas a primeira ajuda para o voto secreto veio cedo, no discurso do Líder do PMDB na Câmara, Luiz Henrique. Ao encaminhar a votação, ele afirmou que a Executiva Nacional havia decidido que a votação seria secreta. Em seguida, justificou: — É a plena identidade do Partido com uma tradição de décadas. Se nós exigimos o voto secreto para o povo que nos elegeu, devemos exigir que entre nós a votação também seja secreta.

"Traidor!", gritaram os torcedores do mandato de cinco anos. Mas Luiz Henrique logo esclareceu que continuava defendendo o mandato de cinco anos para o Presidente Sarney.

Outra surpresa ocorreu no voto do Líder do PMDB na Constituinte, Senador Mário Covas. Muita gente acreditava que ele preferia o voto a descoberto, para marcar a posição de seu grupo perante a opinião pública. Fazendo suspense, Covas afirmou:



Na sessão da tarde, ao centro da Mesa que presidiu os trabalhos, Ulysses Guimarães, Pedro Simon e Milton Reis

"Para evitar as eleiosias que estão sendo associadas contra o Governo, dizendo que ele está fazendo pressão... voto secreto".

Como a votação começou pelo Norte, logo no início ficou a impressão de que os Governadores apoiavam o voto aberto. Amazonino Mendes (AM) e Flaviano Melo (AC) fizeram essa opção. Mas a reação foi imediata, com o voto de Waldir Pires (BA). Foi a primeira grande manifestação das galerias na votação. Pouco antes, o Ministro da Saúde, Roberto Santos, já havia optado pela votação secreta. O Ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer, seguiu o exemplo, quando o voto secreto já tinha uma boa vantagem.

A delegação de Goiás equilibrou novamente a votação. Liderados pelo

Ministro da Agricultura, Iris Rezende, e pelo Governador Henrique Santillo, todos os delegados daquele Estado se manifestaram pelo voto aberto. Mas a euforia durou pouco. Logo o voto secreto recebeu o apoio dos Governadores de Mato Grosso, Carlos Bezerra, do Pará, Hélio Guérios, de Pernambuco, Miguel Arraes, e do Paraná, Alvaro Dias. E também do Ministro da Reforma Agrária, Marcos Freire, do Presidente do Senado, Humberto Lucena, e do Senador José Richa.

A delegação de Minas Gerais apoiou majoritariamente o voto nominal, sob a liderança do ex-Governador Hélio Garcia, mas em seguida a delegação do Rio Grande do Sul, liderada pelo Governador Pedro Simon, devolveu a larga vantagem pa-

ra o voto secreto. Até mesmo o Ministro da Justiça, Paulo Brossard, recebido por intensa vaia, optou pelo voto secreto. A partir daí, ninguém mais teve dúvidas sobre a vitória desse processo de votação.

A vantagem começou a abrir com os votos das delegações do Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo. Os Governadores Moreira Franco (RJ), Pedro Ivo (SC) e Orestes Quêrcia (SP) optaram pelo voto secreto, seguidos pelos Ministros da Previdência, Raphael de Almeida Magalhães, do Trabalho, Almir Pazzianotto, e da Cultura, Celso Furtado. O Ministro da Administração, Aluizio Alves, optou pelo voto aberto, enquanto o Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, não compareceu para votar.

## Líder do Governo tem seu discurso interrompido por vaias e assovios

BRASÍLIA — Interrompido a cada frase que pronunciava por vaias e assovios, o Líder do Governo na Câmara dos Deputados, Carlos Sant'Anna, enfrentou a hostilidade dos partidários do mandato de quatro anos nas galerias superlotadas, ao defender, de tribuna, o voto a descoberto na Convenção.

— Convocam esta Convenção para ter uma decisão. Pois eu venho lhes dizer...

— Mas era impossível falar. Sant'Anna assume tom solene:

— Eu venho lhes dizer, senhor Presidente; eu venho lhes dizer, senhores convençonalistas; eu venho lhes dizer, senhores Governadores...

Muitos delegados o desafiavam, dando-lhe as costas. O jeito é gritar:

— Eu venho dizer que os senhores vão ter uma decisão porque nós vamos para o voto. Nós vamos votar. Nós vamos atender aos reclamos da Nação, aos reclamos dos que querem uma decisão das bases. E as bases do Partido, aqui representadas, não de decidir, democrática e soberanamente, sobre os destinos desta Nação. — Tenta explicar por que quer votar. E acusa:

— Não é para responder a uma galeria de dupla militância. Estamos aqui para responder aos anseios da Pátria. Não foi sem sacrifício que chegamos à Nova República. Enquanto muitos pregavam o estraçalhamento e a desgraça fratricida de uma revolução armada, nós, os moderados, apesar dos insultos, conseguimos fazer a Nova República, sem que se derramasse uma gota de sangue dos brasileiros.

Reclama a solidariedade do PMDB ao Governo:

— Estamos aqui para garantir a transição democrática que construímos. Não podemos dar ao País a lição de que o PMDB é o Partido que apóia o Governo enquanto o Governo vai bem e está em festa, mas que o abandona completamente, abandonando o Brasil, quando as circunstâncias nos levam a condições ruins. Somos um Governo do PMDB. Estão aí 22 Governadores do PMDB. Estão aí aqueles que conduzem a política econômica-financeira do País. Então, que história é esta de um Partido que está no Governo, que usufrui do Governo, que se entrosa no Governo e, subitamente, só porque as circunstâncias estão difíceis ou estão ruins, resolve abandoná-lo? E quem pensa que ilude o povo? O povo está profundamente convencido de que o PMDB e o Governo representam uma única e indissolúvel união. Não queremos a divisão deste Partido.

Os assovios e vaias prosseguem com intensidade. Sant'Anna se quei-



Sant'Anna fica irritado na tribuna

xa de que seu direito de falar está sendo tolhido e afirma que os insultos não o atingem:

— Queremos que fique bem claro quem são os inconformados que não querem nem colocar a sua razão nas palavras que me estão sendo dirigidas. Queremos dizer que, ao contrário, os apupos que saem encomendados, e talvez até assalariados, contra nós todos, são antes um galardão dos que estão lutando pelo progresso e pela felicidade desta Pátria, contra todos esses inconformismos, intolerâncias, todos esses radicalismos dos interesses pessoais dos que querem ser candidatos à Presidência da República, fracionando o Partido.

Esclarece que votar não basta. É preciso que o voto seja aberto:

— Queremos o voto aberto para que cada um diga o que pensa e o que quer, com transparência, para apresentar ao Brasil o que há mais de 20 anos está escondido no PMDB.

Além das vaias, a campanha da Mesa e a palavra do Presidente do Partido, Ulysses Guimarães, determinam o fim do discurso. Sant'Anna exorta:

— Brasileiros, peemedebistas, tancredistas, ulyssistas — porque esta (Ulysses Guimarães) é a grande figura, que representa sempre a unidade e a salvação do Partido — queremos dizer que, juntos, vamos manter a unidade deste Partido. Vamos, sobretudo, garantir que o Brasil prossiga, com a fé em Deus, seu destino de democracia. A votação! Com o voto a descoberto! Pelo PMDB!

Em nenhum momento, o Líder do Governo cita o Presidente Sarney. Depois do discurso, o plenário decide que o voto será secreto.

### ELEITORES ILUSTRES E SEUS VOTOS:

#### PELO VOTO SECRETO

**GOVERNADORES**  
Waldir Pires (BA)  
Carlos Bezerra (MT)  
Miguel Arraes (PE)  
Álvaro Dias (PR)  
Pedro Simon (RS)  
Pedro Ivo (SC)  
Moreira Franco (RJ)  
Orestes Quêrcia (SP)

**MINISTROS**  
Roberto Santos  
Renato Archer  
Marcos Freire  
Paulo Brossard  
Celso Furtado  
Raphael Magalhães  
Almir Pazzianotto

**OUTROS**  
Gonzaga Mota  
Fernando Lyra  
Mauro Benevides  
Humberto Lucena  
Cristina Tavares  
José Richa  
Alfonso Camargo  
Aécio Neves  
Pimenta da Veiga  
Nelson Carneiro  
Franco Montoro  
Mário Covas  
Luiz Henrique  
Fernando Henrique

#### PELO VOTO ABERTO

**GOVERNADORES**  
Flaviano Melo (AC)  
Amazonino Mendes (AM)  
Henrique Santillo (GO)  
Hélio Guérios (PA)  
Alberto Silva (PI)  
Geraldo Melo (RN)  
Jerônimo Santana (RO)  
José Aparecido (DF)

**MINISTROS**  
Aluizio Alves  
Iris Rezende  
Anibal Teixeira

**OUTROS**  
Bernardo Cabral  
Gilberto Mestrinho  
Gerson Camata  
Hélio Garcia  
Jorge Leite  
Cardoso Alves  
Carlos Sant'Anna  
**Ausentes:** Francisco Pinto (BA), Bresser Pereira (SP), Joaquim Andrade (Joaquimão) e Tancredo Augusto Neves (MG). O Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, não vota.

## Delegação de Goiás decide no banheiro

BRASÍLIA — Ontem, no momento mesmo das primeiras decisões da Convenção, as conversas e articulações foram transferidas de amplas e confortáveis residências e de gabinetes exíguos para o inadequado espaço oferecido pelo banheiro do Plenário da Câmara. Foi lá que o Governador Henrique Santillo reuniu, no fim da manhã, a delegação de Goiás. Defensor do parlamentarismo e dos cinco anos de mandato, Santillo a instruiu a acompanhar o Governo, apoiando o voto aberto.

O Governador acabaria perdendo a votação, mas alguém garantiu, depois, que toda a delegação de Goiás, inclusive o Ministro da Agricultura, Iris Rezende, manteve o compromisso assumido no banheiro.

## Governadores criticam quebra de compromisso

BRASÍLIA — Unidade foi a primeira palavra pronunciada pelo Presidente Ulysses Guimarães na abertura do segundo dia da Convenção, ontem pela manhã: "Unidade nas diferenças, no entendimento. Unidade quer dizer PMDB". Pouco antes, havia selado um acordo com os Governadores para deixar à Constituinte a definição do sistema de governo e da duração do mandato, justamente para evitar um previsível "racha" no partido.

O acordo saiu numa reunião no gabinete da Presidência da Câmara, à qual compareceu o Líder do Governo, Carlos Sant'Anna. Os Governadores protestaram duramente contra o rompimento, pelo Governo, do acordo de adiar a decisão estabelecido durante a semana. No último momento, por determinação do Palácio do Planalto, Sant'Anna orientou os partidários do Governo a apoiarem a votação.

Foi Pedro Simon, Governador do Rio Grande do Sul, o crítico mais veemente da ação do Líder do Governo. Ele alertou para o irremediável "racha" do PMDB, caso o mandato fosse levado à votação. Sant'Anna não justificou a quebra do acordo e deixou a reunião sem responder se participaria ou não dos esforços pelo adiamento da decisão, alegando que iria consultar seus companheiros.

Ao final da reunião, o Governador de Goiás, Henrique Santillo, que defendia a definição na Convenção, com mandato de cinco anos e parlamentarismo, saiu à procura dos convençonalistas de seu Estado para mandar votar pelo adiamento. Ulysses Guimarães deixou a reunião para, às 11 horas, abrir a sessão defendendo a unidade.

## Sant'Anna fica perplexo com voto de sete Ministros e anota os nomes

BRASÍLIA — O fato de sete Ministros do PMDB terem preferido o voto secreto para que o Partido se definisse sobre o mandato presidencial e o sistema de Governo surpreendeu o Líder do Governo, Deputado Carlos Sant'Anna (BA). Perplexo, ele chegou a afirmar que não sabia se o Palácio do Planalto sairia derrotado ou vitorioso daquela votação:

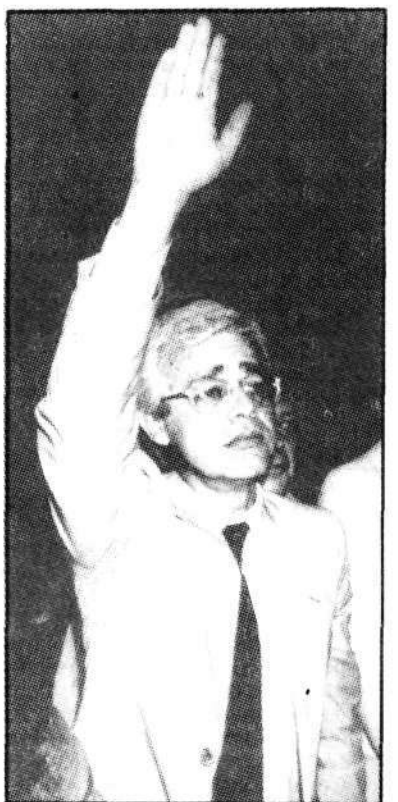
— É difícil interpretar esse resultado, já que a maioria dos Ministros escolheu o voto secreto.

A seu lado, o coordenador da bancada mineira e um dos líderes do grupo Centro Democrático, Deputado Marcos Lima (MG), acrescentou:

— O voto dos Ministros a favor da votação secreta desequilibrava a tendência pelo voto aberto.

Quando o Ministro da Cultura, Celso Furtado, votou, o Deputado Roberto Cardoso Alves (SP) foi ferido: "A esquerda quer ser Governo e oposição ao mesmo tempo".

Pouco antes da votação, Sant'Anna estava tão seguro da vitória que enfrentou o Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, e os Governadores do Partido, que se reuniram de manhã e defenderam o adiamento da decisão sobre os dois temas, temendo a implosão do Partido. "Saí de uma prensa", afirmou ao deixar a sala de Ulysses. Em seu próprio gabinete, com os "moderados", manteve os planos: "A unanimidade foi pela disputa", disse. Perguntado se isso não o colocaria em situação difícil com Ulysses, reagiu: "Para mim, vai ser muito difícil, porque gosto muito dele. Mas é uma decisão do grupo". Sobre o confronto com os Governadores, acrescentou: "Respeitamos a



Moreira Franco, pelo voto secreto

vontade deles, mas a Convenção foi convocada para isso".

No plenário, sabia que iria levar muitas vaias. "Reze por mim", disse a um deputado, antes de ocupar a tribuna. Encerrado o discurso, foi para o centro do plenário acompanhar a votação.

A primeira movimentação de

## Nas galerias, vaia unânime foi só contra os ausentes

BRASÍLIA — O boneco José Sarney cobriu o rosto com as mãos e começou a chorar quando o Presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, anunciou que os convençonalistas tinham decidido pelo voto secreto. Nas galerias, o profundo silêncio da torcida pelo voto aberto foi um contraste com os gritos de alegria e palmas da torcida do voto secreto.



'Sarney' e 'Aparecido' torceram pela votação aberta

As galerias foram divididas exatamente ao meio, ficando as duas torcidas separadas pelo fosso das escadas: de um lado os que pressionavam pelo voto secreto; do outro os partidários dos cinco anos de mandato e votação aberta. Nessa ala se destacavam os bonecos do Presidente Sarney e do Governador do Distrito Federal, José Aparecido, levados por peemedebistas de Ceilândia.

Pouco antes de começar a votação houve um princípio de tumulto, com empurrões e ofensas, porque tropas de choque dos cinco anos capitaneadas pelos militantes do Rio ligados ao Deputado Jorge Leite e pelos fiéis seguidores do Governador Neton Cardoso, de Minas, disputaram as galerias com os aguerridos militantes do PMDB Jovem do Paraná, São Paulo e Pernambuco. Mas chegou-se a um consenso e o fosso funcionou como fronteira. Ninguém brigou mais e a segurança da Câmara — 120 homens — não teve trabalho.

Os militantes acompanharam atentamente cada voto, especialmente os dos Ministros. Iris Rezende levou uma sonora vaia quando optou pelo voto aberto. Já o Ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer, recebeu muitos aplausos quando apoiou o voto secreto.

Do outro lado os militantes favoráveis aos cinco anos acompanhavam a votação com igual atenção. Quem optava pelo voto secreto era chamado de "traidor" aos gritos e quem queria o voto aberto era aplaudido. Houve unanimidade nas galerias quanto aos ausentes: quem era chamado pela Mesa e não estava presente levava vaia dos dois lados. Outro caso de unanimidade foi a presença no plenário do Ministro Bresser Pereira. Todos puxaram o corinho "fora daqui o FMI".

O excesso de lotação no plenário e nas galerias — ao todo 2.500 pessoas — fez com que o ar condicionado não desse conta e a temperatura permanecesse alta o tempo todo.

## Camargo tentará emenda popular

BRASÍLIA — Hoje, às 10 horas, o Senador Afonso Camargo se reúne com os "progressistas" do PMDB para definir uma nova estratégia que os leve a conquistar eleições presidenciais no próximo ano. A

tese é apoiar uma emenda popular que defina em quatro anos o mandato. O Deputado Osvaldo Macedo (PMDB-PR) informou que hoje renoverá os contatos com a OAB e a ABI, entidades que, a princípio

patrocinarão a emenda. A pretensão é conseguir dez milhões de assinaturas. — Mas se ficar em um milhão, já é muito bom. Vamos também continuar com os comícios nas capitais — disse Camargo.

A emenda também será apoiada pelo grupo do Senador Mário Covas, ainda sem estratégia definida, mas com reunião marcada para hoje. O apoio à medida, no entanto, foi decidido sexta-feira.

**GARAGEM OU AZULEJO?**  
**SOS!**  
Linha S.O.S. — Seção de Orlas e Serviços, agora toda em uma página do seu JORNAL DE HOJE.  
**O GLOBO**  
JORNAL DE HOJE

**262-4148**  
ESTE TELEFONE NÃO EVITA DOENÇAS, MAS PREVINE DESPESAS  
**Golden Cross**  
**LIGUE JÁ**

**Francisco**  
alfaiate  
Agora, tudo muito mais barato na CESTA DA ECONOMIA. 150 padrões para você escolher a seu gosto e fazer a melhor roupa da estação, feita sob medida para você  
**FRANCESCO ALFAIATE**  
Lg. S. Francisco, 26/ 610 — Tel.: 231-0084.

A calculadora **Canon** que chegou ao Brasil  
A Canola P1251-DII é a mais nova calculadora-impressora de mesa com visor da Canon. É uma máquina multifuncional, que imprime as cifras com grande velocidade e silêncio, proporcionando o máximo de eficiência e versatilidade, graças ao teclado espaçoso com desenho ergonômico.  
Agora com a calculadora Canola P1251-DII, fabricada aqui no Brasil, você tem toda a tecnologia Canon a seu dispor, somando muito mais vantagens. Final de contas, Canon é o resultado da mais avançada tecnologia japonesa e uma das mais modernas do mundo.  
**Canola P1251-DII**  
12 dígitos  
CANON DO BRASIL IND. E COM. LTDA.  
São Paulo - Rua Domingos de Moraes, 1576  
Tel.: 549-5099  
Rio de Janeiro - Rua Pedro América, 117  
Tel.: 265-6544